

Internet, ativismo migrante e narrativas sobre o Brasil como país de imigração

Denise Cogo¹

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar o surgimento de iniciativas de apropriações e usos da internet por parte dos novos imigrantes, que, a partir de 2008, optam pelo Brasil como destino migratório. Com base nos estudos culturais latino-americanos, analisamos as narrativas de dois grupos e um perfil do site de rede social Facebook - criados, administrados e frequentados por espanhóis, portugueses e haitianos - para refletir como esses imigrantes constituem espaços de interação para um “falar de si” e de suas experiências migratórias e para a afirmação e disputa públicas por cidadania relacionadas no novo contexto de imigração. Na análise dessas interações, evidenciamos usos da internet orientados à mobilização de redes de sociabilidade e apoio para o planejamento e implementação dos projetos migratórios, para o enfrentamento das políticas brasileiras de controle e regulação das migrações e para a recriação multiterritorial da experiência da diáspora nas vinculações com os países de origem e imigração e com outros contextos diaspóricos comuns. Nesses espaços, os imigrantes constituem um heterogêneo espectro de experiências sobre ser imigrante na atualidade no contexto do recente posicionamento do Brasil como país de imigração; interpelam Estado e sociedade brasileiros sobre a constituição do Brasil como nação multicultural e desestabilizam uma visão sistêmica de compreensão das migrações contemporâneas que tende a diluir suas singularidades e imprevisibilidades.

Palavras-chave: Migrações, transnacionais, Internet, cidadania

Objetivos e contextualização metodológica

A partir de 2008, intensificam-se, na mídia brasileira, fluxos narrativos que apontam para o retorno do Brasil à condição de país receptor de imigrantes. Esse novo posicionamento, já ocupado pelo país no final do século XIX e início do século XX, vai decorrer, dentre outros, de fatores como a crise global dos EUA e da Europa e do próprio fortalecimento econômico e político vivenciado pelo Brasil no cenário internacional, conforme argumentos levantados no marco da própria teia discursiva produzida e difundida por instituições governamentais e midiáticas e por organizações de apoio às migrações. A presença crescente de norte-americanos, espanhóis, portugueses, senegaleses, haitianos, bolivianos, etc., tem mobilizado, na mídia brasileira, um debate público em torno dessa nova imigração envolvendo setores governamentais e empresariais, organizações de apoio às migrações, movimentos migratórios, redes sociais e sujeitos migrantes. No contexto desse debate, observamos o surgimento de iniciativas de usos da

¹ Doutora em Ciências da Comunicação na ECA-USP, com Pós-Doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing), São Paulo. Bolsista de Produtividade em Pesquisa Nível 1D do CNPq. E-mail: denisecogo2@gmail.com. Pesquisa desenvolvida com recursos da Bolsa Produtividade em Pesquisa e Edital de Ciências Sociais e Humanas do CNPq.

internet por parte desses novos imigrantes que escolhem o Brasil como destino através da criação de espaços da internet como blogs, sites, sites de redes sociais, etc., para um falar de si e instaurar dinâmicas de interação em torno de suas experiências migratórias.

A reflexão proposta nesse artigo considera que essas narrativas oferecem percepções sobre como esses imigrantes constroem, em seu cotidiano, espaços de relativa autonomia para agenciar seus processos de inserção no novo contexto de imigração, no que se refere ao engendramento de redes de sociabilidade e apoio para o planejamento e implementação de seus projetos migratórios, o enfrentamento das políticas migratórias brasileiras de controle e regulação e a recriação multiterritorial da experiência da diáspora nas vinculações com o país de origem. Nesses espaços, os imigrantes constituem um heterogêneo espectro de experiências individuais e coletivas sobre ser imigrante na atualidade no contexto do recente posicionamento do Brasil como país de imigração.

Os usos da internet pelos ‘novos imigrantes’ no Brasil são analisadas, nesse artigo, a partir da seleção e observação de um conjunto de narrativas publicadas em dois grupos – “A Nova Geração de Patrícios no Brasil” e “Espanhóis em Brasil” - e uma página do site da rede social Facebook – “AIHB-Imigrantes Haitianos no Brasil” - , criados, administrados e frequentados por integrantes de três das nacionalidades de maior presença entre os novos imigrantes estabelecidos no país na atualidade – portugueses, espanhóis e haitianos. A metodologia inclui também entrevistas com os criadores e gerenciadores dos grupos e do site por intermédio do próprio Facebook.

O Brasil país de imigração – fluxos narrativos

O Brasil tem sido reconhecido como um país de emigração, a partir da intensificação do deslocamento de brasileiros para o exterior nos anos 90, especialmente para países como Estados Unidos, Japão, Portugal e Paraguai. Mas historicamente o Brasil constitui-se também como um país de imigração que, entre o ano de 1819 e o final da década de 40, recebeu aproximadamente cinco milhões de imigrantes, principalmente italianos, portugueses, espanhóis, alemães e japoneses, assim como grupos menos expressivos numericamente como russos, austríacos, sírio-libaneses e poloneses (SEYFERTH, 2007). Desde então, o país deixou de receber um fluxo significativo de imigrantes², e apenas, a partir de 2008, começou a se tornar novamente opção de grupos

² Embora o país não tenha deixado de registrar sempre a presença regular de imigrantes latino-americanos, dentre os quais argentinos, uruguaios, bolivianos, paraguaios, etc.

migratórios diversos, dentre os quais se situam norte-americanos, espanhóis, portugueses, senegaleses e haitianos. A intensificação dessa nova imigração decorre, dentre outros, da crise econômica global que atingiu Estados Unidos e Europa e da realização de obras de infraestrutura relacionadas aos grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. (COGO, BADET, 2013)³

O crescimento da presença de novos imigrantes vem gerando um conjunto de indagações em torno de um ideário de Brasil como nação mestiça e multicultural e sobre os fundamentos da política migratória brasileira. Embora a presença de imigrantes internacionais no Brasil ainda seja modesta se comparada à migração destinada aos Estados Unidos ou a países da Europa⁴, esse posicionamento do Brasil como receptor de imigrantes tem colaborado para a afirmação de um posicionamento geopolítico distinto ao situá-lo, de modo singular, na tensão concernente às migrações transnacionais no contexto do capitalismo global. Tensão que se traduz, por um lado, na valorização das migrações em crescimento no país, especialmente pela necessidade de mão de obra, que demanda a formulação de políticas migratórias pelo Estado brasileiro, e expõe, por outro lado, a exigência de que o país assuma, a exemplo de outras nações, a necessidade de redução do excedente de mobilidade humana mediante políticas de controle. (MEZZADRA, 2012).

No contexto desse debate, as mídias têm se consolidado como um importante espaço simbólico de construção desse posicionamento do país como receptor de imigrantes transnacionais. Através de uma composição de vozes de atores e instituições vinculadas a setores governamentais, empresariais, acadêmicos, aos imigrantes e aos movimentos sociais migratórios, a mídia intervém através da oferta um fluxo de narrativas relacionados ao reconhecimento e debate públicos sobre essa nova imigração como realidade e à proposição de modos de vivenciá-la como alteridade.

Esses fluxos narrativos se constituem também das experiências em que os próprios imigrantes, suas redes e organizações se tornam enunciadores de suas experiências através, por exemplo, da produção e criação de espaços comunicacionais próprios em sites de redes

³ O censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010 registrou um crescimento de 86,7% do número de imigrantes internacionais no Brasil em relação ao ano de 2000.

⁴ No entanto, a própria Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) da Presidência da República reconhece que o percentual de 0,3% de imigrantes internacionais no Brasil é ainda muito inferior à média mundial de 3%, representando um fluxo de 6 milhões de pessoas. Nos Estados Unidos, a taxa está em 14% e no Canadá 21,3%. Ver <http://www.sae.gov.br/site/?p=16816#ixzz2WCAREAtX>.

sociais, blogs, etc.⁵, ou da simples utilização de recursos como e-mail, listas de discussão, etc. Em consonância com o que Silverstone (2002) denomina de ‘textura social da experiência’ para refletir sobre a impossibilidade de escaparmos à presença e representação midiáticas, consideramos que os próprios imigrantes se movem entre os espaços midiáticos que os enunciam e para além deles, em uma dinâmica de fluxos para dentro e fora da mídia, porém invariavelmente impactados, de algum modo, por sua presença.

Marco conceitual das redes: distinções necessárias

As narrativas dos migrantes no Facebook são analisadas no contexto de um tipo de ambiência ou experiência social que vem sendo nomeada, na atualidade, como sociedade em rede, e no âmbito da qual as tecnologias comunicacionais assumem presença relevante. Os aspectos essenciais da constituição dessa ambiência vêm impactando diferentes dimensões da vida social como a economia, o conhecimento, o poder, a comunicação e a tecnologia, sugerindo que a sociedade em rede seria a estrutura social dominante do planeta (CASTELLS ET AL., 2007).

Castells (2010) enfatiza tanto o caráter comunicacional quanto a dimensão humana que assumem as redes na vida social. O autor define essas redes como estruturas comunicativas e pautas de contato criadas pelos fluxos de mensagens entre distintos comunicadores no tempo e no espaço, processando e fazendo circular fluxos de informação. Estruturas comunicativas que não estão, contudo, isentas de condicionamentos sociais, econômicos e políticos assim como de hierarquias e desigualdades que vão impor limites ao acesso e uso das tecnologias assim como à autonomia de escolhas e decisão e à capacidade de interação dos indivíduos (COGO, BRIGNOL, 2011)

As redes comunicacionais são o ponto de partida para a compreensão também proposta pelo autor sobre as mudanças na cultura da autonomia e ampliação da dinâmica de autocomunicação de massas. Castells (2010) chama atenção para o aumento significativo do potencial das audiências de se encarregarem de suas práticas comunicativas no que se refere tanto aos conteúdos quando ao destino das mensagens, especialmente no âmbito dos movimentos sociais e de resistência. Essa autonomia estaria vinculada à própria desestabilização de uma lógica hegemônica de transmissão das informações de forma massiva e generalizada, de um pequeno grupo produtor a um

⁵ Conforme constatamos, por exemplo em pesquisa anterior sobre a imigração latino-americana (Cogo, 2012).

coletivo indiscriminado, e à possibilidade de produção de informação e estabelecimento de comunicação de uma forma mais descentralizada e distribuída para públicos segmentados.

Nos últimos anos, o conceito de rede social tem assumido relevância também para o estudo das migrações contemporâneas a partir do reconhecimento de que as redes sociais preexistem e, muitas vezes alimentam as redes migratórias (TRUZZI, 2008). A presença das redes de migrantes pode ser observada, dentre outros, na decisão de migrar, nas dinâmicas de instalação no país de migração, na manutenção e recriação de vínculos com os lugares de origem, ou, ainda, nos processos de mobilização por direitos e cidadania.

Como assinala Portes, embora a história das migrações evidencie múltiplos exemplos de transnacionalismo, “o fenômeno recebeu um forte impulso com o advento das tecnologias na área dos transportes e das telecomunicações, que vieram facilitar enormemente a comunicação rápida das fronteiras nacionais e a grandes distâncias”. Se comparado com o passado, segundo o autor, os migrantes dispõem hoje de muitos mais recursos tecnológicos para manterem laços econômicos, políticos ou culturais com os respectivos países de origem. Mesmo que o envolvimento regular em atividades transnacionais não seja majoritário entre os migrantes, o incremento das tecnologias explica em boa parte, segundo o autor “a densidade e a complexidade atingidas pelo transnacionalismo imigrante contemporâneo, sendo, além disso, o responsável pela sua descoberta enquanto fenômeno merecedor de atenção acadêmica” (PORTES, 2004, p. 74)

Por fim, cabe assinalar a distinção entre e redes sociais e sites de redes sociais. Na perspectiva proposta por Recuero (2012), entendemos a rede social como o grupo de atores que utiliza determinadas ferramentas para publicar suas conexões e interagir. O Facebook não é, contudo, a rede social, mas sim o espaço técnico que proporciona a emergência dessas redes, possibilitando a compreensão de que “as redes sociais, desse modo, não são pré-construídas pelas ferramentas e, sim, apropriadas pelos atores sociais que lhes conferem sentido e que as adaptam para suas práticas sociais” (RECUERO, 2012, p. 20). As ferramentas pertencem a categorias dos ‘sites de rede social’, como é o caso do Facebook, ou seja, ferramentas que possibilitam a publicação e a construção de redes sociais. Em síntese, as redes sociais são as estruturas dos agrupamentos humanos que se constituem pelas interações que os grupos sociais constroem. “Nessas ferramentas, essas redes são modificadas, transformadas pela mediação das tecnologias e, principalmente, pela apropriação delas para a comunicação” (RECUERO, 2012, p. 16).

Imigrantes no Facebook: narrativas da diáspora no Brasil como país de imigração

Site de rede social criado em 2004, o Facebook contava, no primeiro semestre de 2013, com 1,11 bilhão de usuários ativos mensais⁶. O Brasil foi o país que mais cresceu em número de usuários do Facebook em 2012, passando a ser acessado por 29,7 milhões de pessoas e ocupando, atualmente, o segundo lugar em número de perfis, atrás dos Estados Unidos, e na frente da Índia, que aparece em terceiro lugar.⁷

O Facebook dispõe de distintos modos de integração ao site que vão possibilitar diferentes formas de interação entre seus usuários. A mais básica e mais utilizada é a que possibilita a criação de um ‘perfil pessoal’, para conexão e troca de mensagens, arquivos e informações entre amigos e outras pessoas conhecidas. Outra modalidade de integração ao Facebook são os ‘grupos’ que possuem administradores próprios. Ao contrário das “Páginas”, outra modalidade oferecida pelo Facebook - os grupos - possibilitam maior controle dos participantes, uma vez que permitem a aprovação ou não da entrada de um novo membro.

Os dois grupos analisados nesse artigo – “A Nova Geração de Patrícios no Brasil” e “Espanhóis em Brasil”- são “grupos fechados”⁸ em que somente os membros podem ver as publicações no mural do grupo, e os não membros podem ver apenas os integrantes e solicitar associação. A participação no grupo tem que ser aprovada pelo administrador, o qual também pode incluir um amigo no grupo. O outro foco de nossa análise é o perfil da “AIHB - Imigrantes Haitianos no Brasil”.

A análise que desenvolvemos foi construída a partir da aceitação de nosso pedido de ingresso nos grupos “Espanhóis em Brasil” e “A Nova Geração de Patrícios no Brasil” e de solicitação de amizade com o perfil “AIHB -Imigrantes Haitianos no Brasil” durante o ano de 2012. Passamos a acompanhar diariamente os grupos e o perfil, lendo as postagens e também realizando, eventualmente, alguma postagem referente a temas de migração.

⁶ Segundo dados divulgados pela própria empresa e publicados por Olhar Digital. A publicação menciona, ainda, que estas informações seriam diretamente contrastantes com as pesquisas mais recentes da SocialBakers, que apontavam que a rede estaria perdendo usuários, sobretudo nos países mais desenvolvidos. Ver Redação Olhar Digital, 2013. No estudo de caráter estatístico realizado por [Global Webindex](#) sobre a situação das redes sociais e a tendência da mídia social para 2013, o Facebook lidera o ranking das redes sociais do mundo, registrando um crescimento contínuo e um aumento de mais de 37% em usuários ativos. Ver <http://blogs.estadao.com.br/radar-tecnologico/2013/01/23/um-terco-dos-brasileiros-tem-facebook-pais-se-torna-o-2o-em-numero-de-usuarios/>.

⁷ COGO (2013)

⁸ Sobre as outras duas modalidades de grupos – abertos e secretos, ver <http://www.tudosobrefacebook.com.br/2011/03/grupos-no-facebook-para-que-eles-servem-e-como-cria-los/>

A partir desse acompanhamento, delimitamos, para a análise proposta nesse artigo, o período de 5 novembro de 2012 a 5 julho de 2013 para observação e coleta de postagens realizadas nos grupos e no site⁹. A análise que desenvolvemos sobre as narrativas está orientada pelos princípios teórico- metodológicos dos Estudos Críticos do Discurso (ACD) formulados por Van Dijk (2005). Analisamos essas narrativas não como objetos verbais autônomos, mas como interações situadas e práticas sociais ancoradas em situações sócio-históricas, culturais e políticas. Sem empreender uma análise de estruturas linguísticas ou gramaticais formais, adotamos uma abordagem interpretativa que nos permitiu identificar e analisar os eixos principais de sentidos que podem ser depreendidos das marcas materiais deixadas nas postagens deixadas pelos enunciadores – os imigrantes e, eventualmente, não imigrantes. Entendemos que essas marcas fazem referência a modos heterogêneos de experimentar a condição de imigrante que são também prévios e externos a essas narrativas. Na perspectiva da sociolinguística, as narrativas desses novos imigrantes são, portanto, compreendidas como processos discursivos de construção de significados em nível micro-contextual a partir do pressuposto de que somos os discursos em que circulamos e de que nossas existências, ações e práticas são situadas e precisam ser analisadas em contextos específicos. (LOPES, 2009, p.13).

Além da análise das postagens, fizemos uma aproximação com os três criadores e administradores do grupo e do perfil através do envio de oito perguntas por mensagem privada no próprio Facebook em agosto de 2013. Obtivemos respostas de Caio Torrão¹⁰, administrador do grupo de “A Nova Geração de Patrícios no Brasil”¹¹; e de Joseph Handerson¹² presidente da Associação de Imigração Haitianos no Brasil e criador do perfil da “AIHB –Imigrantes Haitianos no Brasil” no Facebook.

O grupo “A Nova Geração de Patrícios no Brasil” foi criado, em junho de 2011, por Miguel Assis, administrador do grupo juntamente com Caio Torrão. Em 05 de julho de 2013, o grupo, que tem como imagem de capa um banner em que vão sendo alternadas as fotos de seus integrantes, contava com 3027 membros e se apresentava como contava

⁹ Embora não tenham sido analisadas detalhadamente, as demais postagens também foram consideradas.

¹⁰ Caio Torrão nasceu e mora no Brasil. É filho de um imigrante português que chegou ao país quando tinha seis anos. Caio é secretário geral do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado de São Paulo.

¹¹ Por indicação de Caio Torrão, solicitamos uma entrevista com o criador do grupo, Miguel Assis, porém não obtivemos retorno sobre a disponibilidade de responder às perguntas enviadas. Elias Poveda, criador e administrador do grupo “Espanhóis em Brasil” recebeu as perguntas, porém não enviou as respostas.

¹² Joseph é um antropólogo haitiano que reside há 9 anos no Brasil, onde realizou sua formação de graduação em Filosofia e mestrado em Ciências Sociais e Política Social. Atualmente, é doutorando em Antropologia pelo Museu Nacional, da UFRJ, no Rio de Janeiro.

com 3027 membros do grupo e se apresentava no Facebook como “Grupo destinado a troca de ideias e experiências, contatos e informações, ajudar os novos Patrícios, conhecer os velhos Patrícios, tornar tudo mais fácil quando pode parecer difícil. Aumentar o seu networking!”¹³.

Criado em 30 de janeiro de 2011 por Elias Poveda, também administrador do grupo, “Españoles en Brasil” contava, em 5 de julho de 2013, com 342 membros associados. “Aquí puedes conocer a otros Españoles que estén en Brasil” é o texto de apresentação do grupo em que as imagens bandeiras do Brasil e da Espanha entrelaçadas compõem a sua imagem de capa. Em 7 de junho de 2012, o administrador dá visibilidade ao crescimento do grupo em uma postagem em que anuncia a presença de “300 miembros en el grupo, casi uno nuevo por día”, mantendo, ainda, vigilância permanente na perspectiva de assegurar os enquadramentos temáticos que inspiraram a criação do grupo através de intervenções periódicas que ajudam a reiterá-los: “Por favor, no escribáis anunciando cosas que no tienen nada que ver con gente de España que vive en Brasil, gracias.”

O perfil “AIHB - Imigrantes Haitianos no Brasil” foi criado em fevereiro de 2012 simultaneamente à própria constituição da Associação de Imigrantes Haitianos no Brasil. A logomarca da Associação é a imagem de capa do perfil que contava com 826 amigos em 5 de julho de 2013. Joseph Anderson criador da associação e do perfil da entidade no Facebook, nos relatou que a ideia de constituir a associação de haitianos, do qual é presidente, surgiu durante a realização de sua pesquisa de campo na Tríplice Fronteira acerca da mobilidade de haitianos no Brasil, Guiana e Suriname. Já a criação do perfil da AIHB no Facebook foi motivada pela possibilidade de socialização de informações que dizem respeito aos haitianos no Brasil como a divulgação de processos de deferimentos de vistos, oportunidades de empregos, de cursos ou, ainda, de outros tipos de notícias sobre os haitianos no Brasil. A exemplo dos dois grupos, o perfil é integrado não apenas por imigrantes haitianos, mas também por pesquisadores, representantes de instituições governamentais e de organizações de apoio às migrações, e pessoas interessadas ou vinculadas às temáticas migratórias.

Conforme pudemos observar, o grupo “A Nova Geração de Patrícios” é o que possui o maior número integrantes e o mais ativo no que se refere ao número de postagens diárias. O perfil da “AIHB – Imigrantes Haitianos no Brasil” é o menos ativo em termos de postagens. “A Nova Geração de Patrícios” conta, ainda, com um expressivo arquivo de

¹³ Segundo ainda, essa mesma apresentação “Para ser admitido ao grupo a pessoa solicitante deve residir no Brasil ou ter alguma ligação profissional ou pessoal da qual venha frequentemente ao país.”

imagens e também de documentação para download como listas de contatos, restaurantes, sites de emprego no Brasil, modelos de declarações e requerimentos, dicas para igualdade de direitos no Brasil, etc., ao passo que “Espanhóis em Brasil” não possui arquivos, apenas fotos. O perfil da AIHB possui uma foto e uma nota.

A partir dos dados empíricos no contexto dos dois grupos e do perfil do Facebook, passamos a analisar três dimensões que demarcam as narrativas dos imigrantes portugueses, espanhóis e haitianos nesses espaços da internet: (1) o engendramento de redes de sociabilidade e apoio para o planejamento e implementação dos projetos migratórios, (2) o enfrentamento das políticas migratórias brasileiras de controle e regulação e (3) a recriação multiterritorial da experiência da diáspora nas vinculações com o país de origem.¹⁴

Redes de sociabilidade e apoio nos projetos de migração

As narrativas dos imigrantes portugueses e espanhóis nos dois grupos do Facebook evidenciam esforços dos imigrantes na constituição de redes de sociabilidade e apoio no marco da constituição de seus projetos e trajetórias migratórias que têm o Brasil como destino. Esses esforços abrangem duas modalidades de narrativas que engendram espaços de interações entre os frequentadores do grupo. Uma primeira modalidade envolve a concepção e planejamento dos projetos migratórios para o Brasil dos imigrantes que ainda estão em Portugal e na Espanha, através, dentre outros, de pedidos de informação sobre cidades brasileiras onde pretendem morar, custo e compartilhamento de moradia, busca de trabalho e consulta sobre legislação migratória e documentação para permanência no país.

Uma segunda modalidade de narrativa está vinculada aos processos de chegada e permanência dos imigrantes espanhóis e portugueses no Brasil, pautando-se pela busca e ampliação das redes de sociabilidade e espaços de convivência no contexto migratório brasileiro. Anúncios e apresentação de recém-chegados, localização de conterrâneos em diferentes cidades e estados brasileiros, convites para participação em eventos sociais, culturais e gastronômicos organizados por conterrâneos e organizações migratórias, anúncios de busca e compartilhamentos de moradia, e divulgação de empreendimentos ou negócios étnicos (como restaurantes, lojas, etc.).

¹⁴ Na análise que desenvolveremos a seguir, optamos por não exemplificar com postagens extraídas dos grupos e sites do Facebook em função da limitação de espaço para elaboração do texto. Os exemplos serão utilizados apenas na apresentação oral do trabalho.

Em ambas as modalidades de narrativas, é possível distinguir modos distintos de apropriação dos grupos através da ênfase que atribuem os espanhóis à articulação de uma ‘comunidade imaginada’¹⁵ de espanhóis no Brasil a partir de esforços de localização, articulação e estabelecimento de vínculos com conterrâneos instalados no Brasil. Já entre os portugueses, articulações e interações com os conterrâneos parecem ser propostas com maior ênfase em torno do chamado comércio étnico através da divulgação de empreendimentos gastronômicos instalados no Brasil (como restaurantes, lojas e padarias), na busca estabelecer sociedade para negócios e na oferta de trabalho para compatriotas nesses empreendimentos.

Políticas migratórias - o enfrentamento dos processos de controle e regulação

A regularização migratória é outro eixo temático dominante no conjunto de narrativas que encontramos em “Espanhóis em Brasil” e em “A Nova Geração de Patrícios no Brasil”, assim como no perfil “AIHB – Imigrantes Haitianos no Brasil”. Os dois grupos do Facebook e o perfil são apropriados como espaços de visibilidade e interação em torno de questões derivadas dos enfrentamentos cotidianos dos imigrantes com o imbricado e complexo universo das políticas brasileiras de regulação e controle migratórios.

No Brasil, a legislação que regula as migrações - Lei do Estrangeiro – está em vigor desde os anos 80, período da ditadura militar, e tem sido fortemente criticada por associações migratórias e organizações de apoio às migrações por seu caráter contrário à proteção dos direitos humanos prevista tanto na Constituição brasileira de 1988 como em diversos acordos internacionais ratificados pelo Brasil, especialmente no que se refere à universalização de direitos fundamentais a imigrantes não documentados. Os requisitos e a burocracia para regularização migratória no Brasil são extensos, com exigências que condicionam essa regularização à disponibilidade de renda, qualificações profissionais e necessidades do mercado de trabalho nacional, privilegiando, de modo predominante, a imigração de trabalhadores orientada aos setores formais da economia. Além disso, com o crescimento das migrações, a legislação migratória brasileira tende a privilegiar a

¹⁵ Na perspectiva da constituição da identidade nacional a “comunidade imaginada” é vista por Anderson (1997) e Hall (1997), como uma narrativa que nos é contada e com a qual nos identificamos e construímos sentidos de pertencimento. Uma comunidade imaginada é constituída pelas memórias do passado, o desejo de viver em conjunto e o desejo de perpetuação da herança.

imigração seletiva dos chamados trabalhadores qualificados em áreas onde há carência desses profissionais, como Engenharias, Medicina, etc.¹⁶ (BARALDI ET AL., 2013)

Há, ainda, um conjunto de trâmites a serem enfrentados, pelos imigrantes, para a revalidação de diplomas e de carteiras de habilitação, transferências de remessas e alterações nos vistos de trabalho assim como para a busca de moradia e abertura de contas bancárias. O documento provisório - denominado de “protocolo”- que atesta a concessão do visto de residência aos imigrantes até o recebimento do documento definitivo (Registro Nacional de Estrangeiros), é frequentemente desconhecido por bancos e alguns órgãos públicos, gerando dificuldades para tramitação de documentos e outros procedimentos referentes à cidadania civil e jurídica dos imigrantes (BARALDI ET AL., 2013).

Agrega-se a isso a dificuldade de obtenção de informações claras sobre a documentação necessária para regularização a ser apresentada à Polícia Federal, organismo responsável pela concessão de vistos de residência aos imigrantes internacionais no Brasil. Além da lógica investigativa e de combate à criminalidade que marca a atuação da Polícia Federal no país, o atendimento que o órgão presta aos imigrantes, especialmente em grandes centros urbanos, como São Paulo, tem se mostrado precário, a partir, por exemplo, da terceirização de funcionários que não têm recebido um treinamento suficiente para a compreensão do imbricado processo de regularização dos imigrantes. O que vem colaborando para a atuação de serviços de “despachantes”, ou seja, atravessadores que cobram para agilizar a tramitação dos processos de regularização e solicitação de vistos dos imigrantes (BARALDI ET AL., 2013).

Nesse cenário, as redes e associações de imigrantes e as organizações de apoio às migrações têm funcionado como instâncias de informação e atualização sobre os processos de regularização migratória através, inclusive, da produção e distribuição de materiais informativos e midiáticos (boletins, blogs, sites, etc.). Muitas dessas organizações têm apoiado diretamente os imigrantes no encaminhamento da documentação junto à Polícia Federal, sendo comum iniciativas, por parte da própria Polícia Federal, de encaminhamentos a essas organizações de imigrantes que têm dúvidas e dificuldades com o manejo da documentação e dos processos de regularização. As narrativas produzidas pelos imigrantes no Facebook se combinam a essas instâncias já existentes para gerar redes

¹⁶ As condições para obtenção regularização são relativamente mais favoráveis, embora igualmente burocráticas, aos imigrantes que ingressam através dos acordos de residência com países do Mercosul.

de apoio e intercâmbio em torno da busca de informações e compreensão das políticas brasileiras de regulação e controle migratório.

As questões relacionadas à regularização migratória são também uma das temáticas predominantes no perfil da 'AIHB - Imigrantes Haitianos no Brasil', especialmente através da publicação das listas de nomes de imigrantes que receberam a concessão de residência permanente através da modalidade de vistos humanitários que passaram a ser concedidos, pelo governo brasileiro, aos haitianos que começaram a chegar ao Brasil em 2008. O perfil da AIHB é dedicado, em sua maioria, à divulgação dessas listas e de alguns manifestos em favor da imigração haitiana, de anúncios de ofertas de trabalho para haitianos em diferentes regiões brasileiras, à atividades da Associação em Tabatinga, ou, ainda, à divulgação de matérias publicadas em outras em veículos pertencentes a grandes organizações midiáticas sobre a presença e inserção de haitianos em diferentes regiões brasileiras. No conjunto das postagens, feitas frequentemente em português e *créole*¹⁷, há marcadamente um uso associativista do perfil. O pesquisador Sidney Silva (2012) assinala que, a partir de sua chegada ao Brasil, os haitianos começam a assumir posicionamentos no processo de luta por sua cidadania, engendrando experiências de associativismo, através, por exemplo, da constituição de um comitê para a organização de sua estadia em Tabatinga, na região norte do país, denominado de Comitê Haitiano e, posteriormente, da própria Associação de Imigrantes Haitianos no Brasil que focalizamos nesse texto. Um manifesto dos imigrantes haitianos no Brasil publicado no perfil da AIHB oferece uma síntese em que as demandas por associativismo desses novos imigrantes aparecem relacionadas às condições de ingresso e permanência enfrentadas pelos imigrantes haitianos no país.¹⁸

O presidente da Associação e criador do Perfil, Joseph Handerson, avalia que a divulgação e socialização de informações para os haitianos no Facebook têm contribuído para a seleção de haitianos para vagas de empregos, a realização de cursos de informática, português e de capacitação, a organização de audiências públicas em prol dos direitos humanos dos migrantes no Brasil e a orientação para encaminhamento da documentação no país referente à obtenção de CPF (Cadastro de Pessoa Física), carteira de trabalho, renovação de vistos e ingresso em universidades.

¹⁷ Idioma crioulo haitiano, um dos dois idiomas oficiais do Haiti juntamente com o francês.

¹⁸ O manifesto, postado no Facebook, está disponível também em <http://haitianosbrasil.blogspot.com.br/2012/03/tabatinga-29-de-marco-de-2012.html>.

Na análise do perfil da AIHB, observamos a predominância de um uso do Facebook para compartilhamento de narrativas sobre e para os haitianos¹⁹, mas ainda uma escassa presença de narrativas produzidas pelos próprios imigrantes haitianos que se encontram no Brasil ou fora do Brasil. O que, em certo sentido, é levantado pelo próprio criador do grupo quando, em resposta à nossa abordagem, observa que ainda “são poucos haitianos amigos da Associação que postam notícias sobre eles na associação”.

Articulações multiterritoriais das diásporas – as vinculações com o país de origem

Nos grupos de espanhóis e portugueses do Facebook, encontramos, ainda, narrativas que buscam a recriação de experiências diaspóricas dos imigrantes através da atualização permanente dos seus vínculos com o país de origem. Isso pode ser observado, por um lado, através de postagens em que os imigrantes compartilham iniciativas e projetos sociais e culturais, assim como prêmios e reconhecimentos concedidos nos países de origem. Ou, ainda, através de postagens que expõem posicionamentos e provocam debates em torno da crise política e economia dos países de origem, especialmente Espanha e Portugal, geradora, inclusive, de fluxos migratórios a partir de 2008.

Os grupos revelam-se, ainda, espaços ocupados por iniciativas vinculadas às próprias políticas extraterritoriais instituídas, em âmbito estatal, pelos países de origem dos imigrantes. Mena (2009) denomina de ‘respostas extraterritoriais’ ao se referir a um conjunto de iniciativas implementadas nos últimos anos por alguns Estados latino-americanos visando fortalecer as relações com as suas diásporas e fazê-las participar na construção nacional. Nesse caso, os Estados buscam atuar também como agentes construtores do espaço social transnacional através de estruturas que se encarregam de desenvolver estratégias de vinculação com seus emigrantes a partir da extensão dos direitos sociais e políticos fora do território nacional, como a do voto no exterior, a ampliação da informação para a diáspora, etc.²⁰ Essa presença de iniciativas extraterritoriais é mais

¹⁹ Embora alguns imigrantes protagonizem as reportagens publicadas na mídia e postadas no perfil.

²⁰ Algumas dessas políticas têm sido implementadas através da constituição de Departamentos ou unidades administrativas territoriais fora dos países de origem da diáspora, que seriam equivalentes a província ou estado, mas, sem organização federal.

visível no grupo “Espanhóis em Brasil” através especialmente de postagens feitas pelo Conselho Residente de espanhóis no Exterior.²¹

Ainda na dimensão de articulação da diáspora, os dois grupos analisados se constituem em espaços frequentados ocasionalmente por profissionais de organizações midiáticas e acadêmicas que buscam a participação dos imigrantes para a produção de reportagens e pesquisas acadêmicas sobre as experiências das diásporas no exterior.²² Algumas das narrativas compartilhadas nesses espaços convidam os imigrantes espanhóis e portugueses a um pensar sobre si e sua relação com nação e a nacionalidade no marco de uma paradoxal dinâmica de pertencimento a uma comunidade imaginada. Comunidade que ao mesmo tempo em que expulsa seus nacionais em decorrência da crise econômica e política, não deixa de investir na recriação de vínculos simbólicos e afetivos dos imigrantes com essa diáspora nos espaços de migração.

Considerações finais

As apropriações da internet pelos imigrantes portugueses, espanhóis e haitianos que constituem os novos fluxos migratórios para o Brasil oferecem um conjunto de evidências que nos informam sobre como esses imigrantes constroem, em seu cotidiano, espaços de relativa autonomia para o agenciamento de seus processos de inserção no novo contexto de migração. São fluxos que evidenciam como Brasil tem sido interpelado por esses novos imigrantes em torno de sua constituição histórica como nação multicultural e seu recente posicionamento como país de imigração. Ou, ainda, como os próprios países de origem desses imigrantes têm sido indagados em relação à intensificação da mobilidade de seus nacionais e à necessidade de permanente vinculação simbólica com suas diásporas.

Referências

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas** – reflexiones sobre el origen y la difusión del nacionalismo. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.

BARALDI, Camila. *et al.* (2013). Informe Brasil. In: GAINZA, Patricia. (ed.). Políticas migratorias e integración en América del Sur - Realidad del acceso a derechos políticos, económicos, sociales y culturales de las personas migrantes. Espacio sin

²¹ Segundo o site oficial do Ministerio de Asuntos Extranjeros y Exteriores de España, os Consejos de Residentes Españoles (CREs), criados em 1987, são órgãos consultivos das oficinas consulares nas questões de interesse para a comunidade espanhola de residentes em todas as circunscrições consulares em todas em todas as circunscrições consulares cujas listas dos Censos Eleitorais de residentes ausentes se encontrem inscritos, pelo menos, um número de 700 eleitores. Ver <http://www.exteriores.gob.es/Portal/es/ServiciosAlCiudadano/SiEstasEnElExtranjero/Paginas/ConsejoDeResidentesEnElExtranjero.aspx>.

²² Como é o nosso caso, na condição de pesquisadora e autora desse artigo.

- Fronteras/CDHIC, 2013. Disponível em: <<http://www.cdhic.org.br/wp-content/uploads/2013/06/Informe-Políticas-Migratorias-America-do-sul.pdf>> Acesso em: 20 ago 2013.
- CASTELLS, Manuel et al. **La transición a la sociedad red**. Barcelona: Ariel, 2007.
- CASTELLS, Manuel. **Comunicación y Poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2010.
- COGO, Denise, Brignol, Liliane Dutra. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. **Matrizes**. v. 4, no. 2, p. 75-92, Jan./Jun 2011, pp.75-92.
- COGO, Denise. **Latino-americanos em diáspora: usos de mídias e cidadania das migrações transnacionais**. Rio de Janeiro: Tróbia, 2012.
- COGO, Denise; BADET, Maria. **Guia das migrações transnacionais e diversidade cultural para comunicadores – Migrantes no Brasil**. Bellaterra: Institut de la Comunicació-UAB/Instituto Humanitas – Unisinos, 2013.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Consumidores e cidadãos: Conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1996.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Porto Alegre: DP&A, 1997.
- LOPES, Luiz. Paulo. M. Prefácio - A vida sociocultural em construção: interação, situacionalidade, alteridade e ética. In: Pereira, Maria das Graças *et al.* (Orgs.) **Discursos socioculturais em interação: interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009, p. 11-20.
- MENA, Natália Moraes As respostas extraterritoriais dos Estados latino-americanos face à migração transnacional. **Migrações**. n. 5, out 2009, p. 19-35. Disponível em: <http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Revista_5/Migr5_Sec1_Art1.pdf> Acesso em: 29 dez. 2009.
- MEZZADRA, Sandro. Capitalismo, migraciones y luchas sociales. La mirada de la autonomía. **Nueva Sociedad**. Buenos Aires. n. 237, p. 159-178, enero-febrero 2012.
- OLIVEIRA, Marcia. **Haitianos em Manaus – Tabulação dos resultados da pesquisa. Manaus**, 2011. (Texto com resultados parciais de pesquisa cedido pela autora).
- PORTES, Alejandro. Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo imigrante. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. n. 69, p.73-93, 2004.
- RECUERO, Raquel. **A conversação em rede – comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- SEYFERTH, Giralda. Os estudos da imigração no Brasil – notas sobre uma produção multidisciplinar SEYFERTH, Giralda et al. **Mundos em movimento – ensaios sobre migrações**. Santa Maria: Editora UFSM, 2007. p. 15-44.
- SILVA, Sidney A. da. “Aqui começa o Brasil”. Haitianos na Tríplice Fronteira e Manaus. In: SILVA, Sidney A. da (org.). **Migrações na Pan-Amazônia**. São Paulo: Hucitec/FAPEAM. p. 300-332.
- SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** . São Paulo, Loyola, 2002.
- TRUZZI, Osvaldo. Redes em processos migratórios. **Tempo Social – Revista de Sociologia da USP**. v. 20, n 1, p. 199-218, 2008.
- VAN DIJK, Teun A. **Racismo y análisis crítico de los medios**. Barcelona: Paidós, 1997.